



DOI: 10.14295/rlapc.v11i17.183

## As Doenças Autoimunes pela ótica da Psicologia Corporal e Tradicional: Uma Revisão Integrativa

*Flávia Passos Viana<sup>1</sup>*

**Resumo.** Este estudo tem como finalidade realizar uma revisão integrativa de literatura sobre o tema das doenças autoimunes e como se encontram os estudos feitos pela Psicologia Corporal e pelas demais abordagens psicológicas sobre este assunto. Foram incluídos trabalhos encontrados nas seguintes bases de dados, revistas e sites: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Revista Latino Americana de Psicologia Corporal; Revista Psicologia Corporal Online – Centro Reichiano, Federação Latino Americana de Análise Bioenergética, Revista de Análise Bioenergética (IIBA) e buscas em seus sites por monografias e anais de Congresso. Os estudos revisados apontam sobre a relevância e eficácia de intervenções psicológicas nos quadros de diferentes doenças autoimunes, embora na maioria dos casos não haja alteração no curso das doenças. A Psicoterapia Corporal foi a única abordagem a envolver sistematicamente trabalhos corporais e maior foco sobre o estresse e impactos antes e após a manifestação dos sintomas.

**Palavras-chave:** Doenças autoimunes. Psicologia. Psicologia corporal. Psicoterapia.

## Autoimmune Diseases from the perspective of Body Psychology and Traditional: An Integrative Review

**Abstract.** This study aims to carry out a narrative review of the literature on the topic of autoimmune diseases and how the studies carried out by Body Psychology and other psychological approaches on this subject compare. Works found in the following databases, magazines and websites were included: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (VHL), Google Scholar, Revista Latino Americana de Psicologia Corporal; Revista Psicologia Corporal Online – Centro Reichiano, Latin American Federation of Bioenergetic Analysis, Revista de Análise Bioenergética (IIBA) and searches on their websites for monographs and Congress annals. The studies reviewed point to the relevance and effectiveness of psychological interventions in the context of different autoimmune diseases, although in most cases there is no change in the course of the diseases. Body Psychotherapy was the only approach to systematically involve bodywork and greater focus on stress and impacts before and after the manifestation of symptoms.

**Keywords:** Autoimmune diseases. Psychology. Body psychology. Psychotherapy.

---

<sup>1</sup> Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo e Mestre em Política Social pela mesma universidade (UFES). Realizou um máster em Intervenção Psicosocial na Universidade de Barcelona (2008-2010). Gestão em Saúde da Família (2017) pela Faculdade Cândido Mendes. Cursa Especialização em Psicologia Corporal, com habilitação em Clínica, no Centro Reichiano, Curitiba/PR. Atualmente em Formação Internacional de Análise Bioenergética no Vibrare – Instituto de Análise Bioenergética – Brasília/DF. flaviapviana@gmail.com.

## Introdução

As chamadas doenças autoimunes são consideradas um grupo heterogêneo de doenças crônicas que possuem diversas etiologias, sintomas, prognósticos e condutas. Atualmente, de acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia e a de Endocrinologia, há uma lista de cerca de 80 a 100 tipos de doenças autoimunes já identificadas. A dinâmica que se repete em todas elas, entretanto é a falha imunológica na qual as células de órgãos e tecidos são reconhecidas como invasoras e passam a ser combatidas pelo sistema imunológico.

Importante destacar que acerca dos diagnósticos mais encontrados em doenças autoimunes estão: Artrite reumatoide; Colite ulcerativa; Doença celíaca; Doença de Crohn; Diabetes tipo 1; Esclerose múltipla; Esclerose sistêmica; Lúpus eritematoso sistêmico; Miastenia gravis; Psoríase; Púrpura trombocitopênica idiopática; Síndrome do intestino irritável; Síndrome de Sjögren; Tireoidite de Hashimoto; Vitiligo. Essas são algumas das doenças autoimunes mais comuns, porém, a incidência pode variar em diferentes regiões do Brasil e do mundo e ao longo do tempo, em razão do aumento de diagnósticos e do aumento da ocorrência dos fatores de risco.

Sabe-se ainda que, segundo as pesquisas atuais, esse conjunto de enfermidades afeta 1 em cada 10 pessoas no mundo, embora não haja muita consistência nesses dados em razão das dificuldades que veremos mais adiante. De acordo com o estudo ampliado mais recente realizado na Inglaterra (CONRAD et al, 2023), nota-se um aumento da ocorrência de doenças autoimunes e que, apesar do fator genético ser determinante, ele não é exclusivo no desencadeamento das doenças autoimunes. Ademais, dentre os dados relevantes dessa pesquisa está a possibilidade de ocorrência de mais de uma doença autoimune em uma mesma pessoa, a partir do momento em que ela inicia o quadro da primeira - o que é diferente nos indivíduos saudáveis. E que nessas situações há uma associação entre grupos específicos de enfermidades autoimunes que podem ser desencadeadas na mesma pessoa. Outro dado significativo para este estudo é que há uma prevalência de autoimunidade em mulheres, comparativamente aos homens.

Segundo Oliveira (2016) existem diversos fatores de risco para o desenvolvimento desse tipo de enfermidade, sendo estes identificados como: ambientais, hormonais e infecciosos. Para este estudo nos interessa observar mais atentamente os fatores ambientais, pois dentre eles está o estresse crônico e por conseguinte, os aspectos emocionais que estão

associados ao seu desenvolvimento, bem como as contribuições das Psicologias para lidar com esses aspectos.

Os estudos sobre o estresse são muitos e no séc. XX Hans Selye desenvolveu o conceito em sua dimensão biológica. Posteriormente Lazarus e Folkman propuseram o modelo interacionista deste fenômeno, que leva em conta a interação entre ambiente, pessoa ou grupo para o desenvolvimento do estresse (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018). E há ainda os estudos analíticos que relacionam outros eventos com o estresse.

Embora o estresse possa ser considerado uma reação natural do organismo frente a situações de alerta ou risco, ele desencadeia alterações emocionais e físicas que podem ser consideradas saudáveis e necessárias quando o organismo precisa lutar ou fugir para se proteger. Porém, quando estas situações são persistentes e passamos a ter um estado crônico de estresse, o organismo pode desencadear todo o processo de desequilíbrio hormonal e do sistema imune. Este cenário tem o poder de desencadear doenças e afetar significativamente a vida das pessoas que vivenciam esse quadro (SOUSA; SILVA; GALVÃO-COELHO, 2015).

De acordo com Nascimento (2016), os estudos acerca do estresse crônico têm crescido no mundo todo, e muitos buscam aprimorar as investigações sobre a relação entre trauma e efeitos psicossomáticos. O autor diz também que as pesquisas em neuropsicologia já confirmam as diversas respostas nocivas que os eventos traumáticos ocasionam, e que raramente tais efeitos serão acessados pelas intervenções verbais. Nesse sentido este estudo pretende iniciar as buscas sobre como a Psicologia (tanto corporal como as demais abordagens teórico-práticas) tem se debruçado acerca das doenças autoimunes. Isto porque além de apresentarem uma enorme diversidade de manifestações físicas, elas podem estar relacionadas a traumas e serem agravadas por eles. Portanto, necessitam de aprimoramento em termos de conhecimento e sistemática de cuidados.

Em virtude das significativas diferenças entre as doenças autoimunes, da dificuldade na realização de pesquisas de grande porte com devido rigor científico, do tempo que ainda se leva para a detecção do diagnóstico correto (podendo levar anos), e dos inúmeros impactos que elas têm sobre a vida das pessoas afetadas, compreende-se que há ainda muito campo de estudo e de avanços a serem feitos em todas as áreas, inclusive dentro da Psicologia.

Neste sentido, compreende-se que as doenças autoimunes afetam além do corpo, outros campos da vida de quem é diagnosticado, e que além do estresse há ainda outros comprometimentos em saúde mental envolvidos, como: ansiedade e depressão; Transtorno de

estresse pós-traumático (TEPT); distúrbios do sono; diminuição da qualidade de vida relacionada à saúde mental, e outros ainda em estudo.

Pacientes com doenças autoimunes, como artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico e doença inflamatória intestinal, frequentemente relatam altos níveis de ansiedade e depressão (MACÊDO, 2017). A carga da doença, a dor crônica, a incapacidade funcional e a incerteza em relação ao curso da doença são alguns fatores que contribuem para esses problemas de saúde mental. Por outro lado, aqueles que experimentaram eventos traumáticos relacionados à sua condição de saúde, podem desenvolver sintomas de TEPT. Isso pode incluir sintomas de reexperimentação do trauma, evitação de gatilhos relacionados à doença e hiperatividade do sistema nervoso autônomo.

Distúrbios do sono, como insônia e sono não reparador, são comuns nesses pacientes (MACÊDO, 2017). A dor crônica, o longo tempo para obter um diagnóstico acertado e a ansiedade gerada, a inflamação sistêmica e os efeitos colaterais dos medicamentos podem contribuir para esses distúrbios do sono, o que, por sua vez, pode afetar negativamente o bem-estar mental dos pacientes. Tudo isso somado leva à diminuição da qualidade de vida relacionada à saúde mental. Os pacientes frequentemente enfrentam dificuldades em realizar atividades diárias, incluindo a disponibilidade para os relacionamentos interpessoais e participação em atividades sociais devido aos sintomas da doença e aos desafios emocionais, sociais e financeiros que enfrentam. Além disso, existem alguns estudos buscando compreender se há ou não relação entre doença autoimune e o desenvolvimento de sintomas de transtorno mental grave (TEIXEIRA; BAUER, 2023).

Portanto, há um vasto campo a ser desenvolvido sobre o tema, haja vista a enorme lista de doenças mencionada e seus impactos sobre as pessoas que as desenvolvem. Este estudo, por sua vez, busca realizar uma colaboração inicial acerca da seguinte pergunta: O que tem sido produzido acerca das doenças autoimunes sob a ótica da Psicologia Corporal e das demais abordagens psicológicas? O objetivo geral é, portanto, identificar e analisar tais produções e suas contribuições e os objetivos específicos se concentram em observar quais as diferenças entre os eles, especialmente acerca do manejo entre as distintas abordagens, bem como identificar aqueles que tratam da temática dos efeitos do estresse crônico.

Assim sendo, o presente artigo se debruça em realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os estudos acerca das doenças autoimunes no campo da Psicologia Corporal e das demais abordagens, permitindo verificar o atual estado da arte sobre o tema. Deduzimos que esse caminho metodológico pode trazer algumas contribuições a fim de propor

redirecionamentos e discussões sobre o papel da psicologia nesse contexto, seja em consultórios, ambulatórios ou nas diversas inserções dos psicólogos dentro das políticas públicas de saúde.

## **Métodos**

Este estudo busca identificar e analisar sob a ótica da Psicologia Corporal e da Psicologia Tradicional (termo utilizado aqui para referir as demais abordagens psicológicas) o atual estado da arte acerca das doenças autoimunes. Este estudo tem como metodologia a revisão integrativa. Esse tipo de estudo é relevante no processo de comunicação, pois oferece conhecimento a diversas áreas de atuação, e acessa os resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou as tomadas de decisão, proporcionando o saber crítico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). As fases do processo serão explicadas abaixo.

Para mapear a produção científica sobre doenças autoimunes e psicologia corporal, assim como as demais abordagens psicológicas foi feito um levantamento bibliográfico de trabalhos publicados em plataformas virtuais conhecidas e consolidadas no meio acadêmico, sendo elas: Scientific Electronic Library Online - SciELO ([scielo.org.br](http://scielo.org.br)), Biblioteca Virtual em Saúde ([bvsaud.org/](http://bvsaud.org/)) e ainda a plataforma Google Acadêmico. Para identificar melhor os trabalhos publicados em Psicologia Corporal contamos com a busca pelas revistas específicas, sendo elas: Revista Latino Americana de Psicologia Corporal; Revista Psicologia Corporal Online – Centro Reichiano; Federação Latino Americana de Análise Bioenergética; Revista de Análise Bioenergética (IIBA) e buscas em seus sites por monografias e anais de Congresso.

O levantamento foi realizado nos meses de dezembro a março de 2024. Inicialmente foi feito um recorte de tempo de 2019 a 2024 para os materiais referentes às produções da Psicologia Tradicional. Contudo, em razão da escassa literatura encontrada sobre a Psicologia Corporal, estendeu-se especificamente para este grupo a busca no período de 2010 a 2024. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: “psicologia corporal”, “doença autoimune”, “psicoterapia” e “psicologia” – “psychology”, “psychoterapy” e “autoimmune disease” (e suas combinações com o operador booleano “AND”).

Após o levantamento de maior número possível de trabalhos, eles foram classificados e posteriormente lidos os resumos para proceder a segunda etapa de seleção. Na segunda etapa os trabalhos selecionados passaram por mais um filtro. Foram reservados os estudos

onde pelo menos um dos descritores se encontrava em seu título ou resumo, ou que nestes traziam a referência de alguma das diversas doenças autoimunes.

Em qualquer dos casos, os critérios de inclusão foram: 1) estudos que apresentavam relação entre as psicologias e as enfermidades autoimunes no desenvolvimento dos trabalhos; 2) que estavam dentro do período estabelecido acima; 3) que estavam disponíveis gratuitamente em sua íntegra; 4) nos trabalhos em Psicologia Tradicional foi dada prioridade aos artigos em detrimento a dissertações, teses e trabalhos de conclusão de cursos - TCC's; 5) foram filtrados artigos em português, inglês e espanhol. Foram excluídos aqueles que não tratavam prioritariamente de alguma contribuição das referidas psicologias sobre o tema. Destacaram-se entre as exclusões: 1) os trabalhos que focavam exclusivamente sobre a qualidade de vida dos pacientes; 2) aqueles que não versavam acerca do acompanhamento psicológico em nenhum de seus aspectos; 3) os materiais que tratavam apenas de avaliações ou validações psicométricas; 4) livros e artigos de opinião, 5) artigos não disponíveis em sua íntegra e/ou pagos; 6) bem como os que tratavam de aspectos estritamente biológicos e médicos acerca das doenças autoimunes; 7) foram eliminados ainda os artigos duplicados e 8) todos nos quais a pesquisa foi realizada exclusivamente por médicos ou outras áreas, sem incluir a psicologia.

Os estudos incluídos foram lidos em sua íntegra para a posterior coleta dos dados relevantes. Todas as publicações e trabalhos foram classificadas quanto ao título; ano e autoria da publicação; tipo de pesquisa realizada; metodologia e abordagem teórico-prática a qual pertencem; base de dados e fonte onde foram encontradas.

Os resultados dos materiais selecionados estão apresentados em forma de tabela descritiva a seguir, para subsidiar a discussão que irá correlacionar os achados a partir da Psicologia Corporal e posteriormente realizar um comparativo entre estes e os estudos produzidos a partir do viés da Psicologia Tradicional. Acreditamos que, desta forma poderemos ter uma melhor perspectiva de como se encontra o estado da arte sobre o tema, bem como as contribuições das distintas áreas psicológicas, e as lacunas existentes, do ponto de vista científico.

## **Resultados**

Foram encontrados um total de 07 artigos nas bases de dados/sites em Psicologia Corporal sendo apenas 06 artigos relacionando de forma direta as Doenças Autoimunes e a

Psicologia Corporal. Os referidos trabalhos estão indexados na Revista do Centro Reichiano e em seus Anais de Congresso (no site do Centro Reichiano), no Google Acadêmico e na Revista de Análise Bioenergética do IIBA (artigo em inglês).

Nas demais abordagens psicológicas foram incluídos 08 artigos, encontrados nas bases de dados já mencionadas (Scielo, BVS e Google Acadêmico). Os trabalhos encontrados em sua maioria tratam de alguma das enfermidades e os aspectos emocionais e/ou psicológicos envolvidos. Porém, nenhum deles versa exclusivamente sobre o quadro geral de doenças autoimunes e quaisquer das áreas psicológicas.

**Levantamento inicial:** 73; **Scielo** n=0; **Google Acadêmico** n=31; Não disponíveis n=0; Artigos incluídos na revisão n=07; **BVS** n=36; Não disponíveis n=02; Artigos incluídos na revisão n=02; **Site Centro Reichiano** n=02; **Revista IIBA** n=01; **Revista Psicologia Corporal Online (Centro Reichiano)** n=02; **Revista Latino-americana de Psicologia Corporal** n=02.

**Tabela 1** – Seleção de Publicações

<b>Título da Publicação</b>	<b>Ano e Autoria</b>	<b>Tipo</b>	<b>Metodologia e Abordagem</b>	<b>Base de Dados e Fonte</b>	<b>Resultados</b>
Dermatite atópica sob o olhar da psicologia corporal.	2024 Joaquim; Volpi	Artigo	Qualitativo Revisão bibliográfica Reichiano	Revista Centro Reichiano	A Psicologia Corporal pode auxiliar o paciente com dermatite atópica a usufruir de uma melhor qualidade de vida.
Um estudo sobre esclerose múltipla como uma doença com vínculo psicossomático: uma reflexão na Abordagem da psicologia corporal.	2020 Alaíde; Souza; Alencar.	Anais de Congresso	Qualitativa Pesquisa Bibliográfica Reichiana	Google Acadêmico	A Esclerose Múltipla, assim como outras biopatias tem a possibilidade de ser vinculada ao estado emocional dos pacientes.
Esclerose Lateral Amiotrófica: Manifestações Psicológicas do Enlutar-se.	2019 Silva; Bromochenkel	Artigo	Qualitativa Revisão narrativa de caráter exploratório Psicologia clínica geral	Revista Latino- americana de Psicologia Corporal	Destaca a importância do acompanhamento psicológico no processo de adoecimento e luto antecipado como forma de expressão e acolhimento.
Esclerose múltipla - apresentação de caso clínico tratado com vegetoterapia e bioenergética.	2018 Garbini.	Anais de Congresso	Qualitativo Reichiano	Site Centro Reichiano	A Vegetoterapia e a Bioenergética são abordagens que auxiliaram na melhora do caso de Esclerose Múltipla, utilizando sobretudo os trabalhos corporais.
A psoríase sob o olhar da psicologia corporal.	2017 Martins; Fernandes Reichow.	Artigo	Qualitativo Reichiano	Revista Centro Reichiano	Eventos estressores no início da vida foram encontrados em todos os participantes da pesquisa.
Psoríase: uma perspectiva caracterológica da patologia.	2016 Cesar; Volpi.	Anais de Congresso	Qualitativo Reichiano	Site Centro Reichiano	Comprovação teórica de associação entre a psoríase e as principais características de desenvolvimento, estrutura e funcionamento do caráter masoquista.

From Well-Being to Illness: A Journey towards Wholeness.	2010 Fréchett.	Artigo	Qualitativo Análise Bioenergética	The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis	A psicoterapia pode ser um lugar de condução do paciente para a autorregulação e para a aceitação de si mesmo de maneira autêntica e amorosa.
Miastenia gravis: a importância da psicologia diante da doença autoimune e sua contribuição ao indivíduo miastênico.	2023 Santos; Santos; Moço.	Artigo	Qualitativo Estudo bibliográfico quantitativo e qualitativo Psiconeuro- imunologia	Google Acadêmico Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE	Os tratamentos para os efeitos somáticos da miastenia gravis evoluíram, mas o paradigma da prática clínica ainda não abordou adequadamente a gestão dos impactos psicológicos na doença.
Aspectos psicológicos de pacientes com doenças autoimunes, esclerodermia: estudo de caso clínico.	2023 Milhomem; Almeida.	TCC em formato de Artigo	Qualitativo Revisão sistemática Estudo de caso ACP	Google Acadêmico JNT-Facit business and technology jornal- Faculdade de Ciências do Tocantins	Os achados apontaram a importância da ACP no processo de autoaceitação, autoestima, na autenticidade e na resiliência das pessoas diagnosticadas, que passam a criar estratégias saudáveis de enfrentamento à doença.
Diabetes mellitus e sua relação com a psicossomática e o fenômeno psicossomático à luz da psicanálise.	2023 Soares; Loureiro.	Artigo	Qualitativo Descritiva Revisão Narrativa Caso clínico Psicanálise Psicossomática	Google Acadêmico Revista Visões	A partir dos achados qualquer doença pode ser considerada psicossomática e a Psicanálise tem grande potencial de contribuir no manejo dos casos.
Apontamentos psicológicos do corpo: Um estudo em psicossomática sobre a Síndrome de Sjögren baseado na teoria da psicologia analítica.	2022 Antônio; Silveira.	Artigo	Qualitativo Psicologia Analítica Junguiana	Google Acadêmico Cadernos Junguianos	A abordagem analítica junguiana como possibilidade de enfrentamento do quadro da doença sinalada, como forma de escoamento da angústia, construção de novos meios de simbolização, melhora da qualidade de vida e enfrentar as demandas da doença, bem como dissolver os possíveis distúrbios psíquicos.
Intervenções Psicoeducativas para pacientes com lúpus eritematoso sistêmico: uma revisão sistemática.	2022 Landivar; Netto.	Artigo	Qualitativo Terapia Cognitiva Comportamental	Google Acadêmico Cadernos da Fucamp	Os achados concluíram que houve melhora na percepção dos pacientes (autoestima), nos escores de depressão, ansiedade, na capacidade de enfrentamento social da doença e nos distúrbios do sono.
Systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials of psychological interventions to improve glycaemic control in children and adults with type 1 diabetes.	2020 Winkley et al.	Artigo	Quantitativo Revisão sistemática e meta análise	BVS Diabetic Medicine	Não foi encontrada mudança nos níveis glicêmicos dos participantes em razão das intervenções psicológicas em crianças e em adultos.
Psychoanalytic psychotherapy improves quality of life, depression, anxiety and coping in patients with systemic lupus erythematosus: a controlled randomized clinical trial.	2019 Conceição; Meinão; Bombana.	Artigo	Qualitativa Psicoterapia Psicanalítica Breve em Grupo	BVS Advances in Rheumatology	Observou-se mudança significativa de melhora na qualidade de vida, depressão, ansiedade e estratégias de enfrentamento de pacientes com lúpus sistêmico eritematoso no grupo de terapia, mas não houve mudança na atividade da doença em si tanto no grupo de terapia

					quanto no grupo controle.
A síndrome de guillain-barré e o papel do psicólogo na reabilitação.	2019 Pottker; Carvalho.	Artigo	Qualitativo Psicologia Hospitalar	Google Acadêmico Brazilian Journal of Development	Os resultados apontam a relevância dos cuidados contínuos multidisciplinares para os pacientes, e a busca de compreensão da situação que vivencia, por meio do processo de escuta e acolhimento realizado pelo psicólogo durante a reabilitação.

Fonte: Dados do Estudo.

## Discussão

A amostra final desta revisão foi composta 15 artigos e os achados apontaram a escassez de estudos gerais sobre as doenças autoimunes, isto é, os trabalhos encontrados nas diferentes abordagens psicológicas sobre as doenças autoimunes centram-se sobre um ou dois tipos de enfermidade e não sobre os aspectos gerais acerca da autoimunidade. Desta maneira, tratam dos diagnósticos particulares de cada uma e suas especificidades. Apenas 01 artigo discorreu sobre as doenças autoimunes em suas dificuldades de forma ampliada.

As enfermidades abordadas trataram sobre: Dermatite atópica (01), Diabetes (02), Esclerodermia (01), Esclerose Lateral Amiotrófica (01), Esclerose Múltipla (02), Guillain Barré (01), Lúpus eritematoso sistêmico -LES (02), Miastenia Gravis (01), Psoríase (02) e Síndrome de Sjögren (01).

### O impacto na vida cotidiana

No que tange as comorbidades psicológicas levantadas nos trabalhos selecionados podemos observar que alguns deles reconhecem a ansiedade e a depressão como sintomas fortemente presentes nos pacientes mesmo em se tratando de tipos diferentes de afecções.

Joaquim; Volpi, (2024), apontam a pele seca, manchas vermelhas escamosas localizadas e coceira intensa, bem como dor na pele como os sintomas mais relevantes da dermatite atópica, sendo os pacientes também acometidos de quadros de estresse que podem agravar a situação física, ao mesmo tempo em que esta gera estresse. Ou seja, o ciclo negativo de retroalimentação da doença afeta a autoestima e as relações sociais de muitos deles.

Conceição; Meinão; Bombana (2019) observaram que as intervenções de Psicoterapia Psicanalítica Breve em Grupo foram eficazes para reduzir os quadros de ansiedade e

depressão de pacientes acometidos com lúpus, além disso observaram melhora na qualidade de vida e dos sintomas em geral da doença.

Alaíde; Souza; Alencar (2020) assinalam a fadiga, os transtornos visuais, as dificuldades do equilíbrio e coordenação, os transtornos cognitivos e emocionais, a baixa libido, a espasticidade e variações fonoaudiológicas como as principais sintomatologias que afetam os pacientes com Esclerose Múltipla e que apresentam forte impacto no cotidiano.

Nos casos de Diabetes tipo I alguns autores (WINKLEY et al, 2020) observaram que a ansiedade, a depressão e os transtornos alimentares são quadros que impactam fortemente a vida dos pacientes. Embora citados, a pesquisa não revelou se houve melhora ou não a partir dos protocolos aplicados. A pesquisa buscou observar especificamente a autogestão dos participantes no controle do nível glicêmico a partir das intervenções psicológicas em TCC, porém não foram observadas melhoras neste quesito nas crianças, embora para os adultos elas tem o potencial de serem eficazes para melhorar o autocontrole.

Milhomem; Almeida (2023) também destacaram a alta prevalência de ansiedade e depressão como comorbidades advindas da Esclerodermia e a relevância do acompanhamento psicológico, bem como o desenvolvimento de estratégias eficazes de enfrentamento do quadro de saúde mental para além da saúde física.

Landivar; Netto (2022) também verificaram melhora no quadro de saúde mental (ansiedade e depressão), bem como melhor adesão ao tratamento, uso de medicações e qualidade de vida dos participantes da pesquisa que receberam intervenções em TCC.

## **O estresse**

Conforme observado na introdução deste estudo, o estresse crônico é considerado um fator de risco ambiental para o desenvolvimento de várias enfermidades físicas, incluídas as doenças autoimunes. Neste viés, os trabalhos de Joaquim; Volpi (2024) colaboram na compreensão deste fator ser relevante para o surgimento de doenças de pele autoimunes, como é o caso da dermatite atópica. Eles trazem os estudos da Vegetoterapia Caracteroanalítica que assinalam o estresse vivenciado na etapa de sustentação (fecundação até 10 dias após o nascimento) como ambiente favorável ao surgimento de doenças de pele e alergias.

O estudo de Garbini (2018) acerca da Esclerose Múltipla trouxe a questão do estresse crônico em associação aos estudos de Navarro sobre o núcleo psicótico depressivo "coberto",

que se instalou por estresse do medo durante o período neonatal (décimo dia após o nascimento a 8-9 meses de vida) para compreender melhor a situação do estudo de caso da paciente com diagnóstico borderline.

Martins, Fernandes, Reichow (2017) trataram ainda sobre o impacto desse estresse crônico no início da vida dos entrevistados (gestação) com diagnóstico de psoríase, buscando a confirmação da hipótese de que este tipo de evento tem relação com maiores chances de desenvolver problemas autoimunes. Mesmo sendo uma investigação inicial, o trabalho confirma o que os principais autores da Psicologia Corporal trazem há décadas, isto é, o mecanismo do estresse, ainda que intrauterino têm impactos sobre a formação corporal dos sujeitos e cria ambiente favorável ao desenvolvimento de enfermidades. Afinal, segundo o estudo, nesta fase de vida intrauterina, e nos primeiros dias de vida, ocorre a evolução do sistema neurovegetativo, bem como o desenvolvimento do primeiro segmento de couraça, que inclui pele, nariz, olhos e sistema nervoso.

No artigo de Santos; Santos; Moço (2023) elaborado a partir da perspectiva da Psiconeuroimunologia, os autores destacaram o estresse crônico provocado pela doença autoimune, neste caso específico, a Miastenia Gravis. Deste modo, concentram o olhar sobre o que este fenômeno causa na saúde física e mental, inclusive no sistema imunológico. Contudo este estudo não realizou associação do estresse nos períodos anteriores aos sintomas e diagnósticos.

Landivar; Netto (2022) trataram acerca do estresse, porém este não foi o foco da pesquisa. Neste estudo considera-se o estresse advindo da doença, mas não foi abordado o ambiente fisiológico anterior ao seu aparecimento.

## **O corpo em questão**

No artigo de Fréchett (2010) o corpo adoecido é trabalhado a partir da ideia de falha corporal experienciada pelos pacientes que se veem diante situações distintas da que estavam acostumados antes do aparecimento dos sintomas, e em geral, agravado após a descoberta do diagnóstico. A proposta desta autora da Análise Bioenergética é a de estabelecer a segurança neste processo de adoecimento, compreendendo que esta linguagem corporal precisa ser acolhida ao invés de simplesmente combatida. Isto porque, para ela, as doenças são formas que o organismo tem de comunicar algo de vital necessidade. E apesar da frustração, tristeza e

raiva serem sentimentos compreensíveis, a saída para uma vida mais pulsante pode estar no acolhimento e escuta dessa linguagem corporal.

Neste viés atenta também aos profissionais de saúde, especialmente os psicólogos que acompanham pacientes em estado debilitados e alguma vezes em cuidados paliativos ou terminais, sobre a importância em não se deixarem paralisar pelo medo e pela frustração, pois em muitas situações a cura não será possível. Mas o que seria então o trabalho de intervenção nestes casos? O labor seria, portanto, conduzir o paciente ao processo de reconexão com suas sensações corporais, expressão de sentimentos, sobretudo os considerados negativos, através de um bom estabelecimento de vínculo terapêutico. A Análise Bioenergética aqui é vista como um caminho efetivo para terapeutas na dinâmica de cuidado de pacientes adoecidos, com o objetivo de flexibilizar os bloqueios musculares e restaurar o fluxo de energia no corpo. Aposta no trabalho corporal no nível somático-tônico (além das palavras), recriando um vínculo seguro que sustente as necessidades da pessoa.

Do mesmo modo, os demais trabalhos em Psicologia Corporal apresentam suas colaborações sobre o corpo como via de cura e/ou melhora para os problemas psíquicos e físicos, sentidos a partir dele. Nos três casos de estudos acerca de doenças autoimunes da pele, os autores destacam o trabalho corporal a partir do segmento ocular no viés da Vegetoterapia Caracteroanalítica.

Antônio; Silveira (2022), assim como Soares; Loureiro (2023) tratam em seu artigo acerca das questões da psicossomática das doenças autoimunes. No primeiro caso, os estudos se debruçam sobre a Síndrome de Sjögren, e os últimos sobre Diabetes Mellitus. Ambos concordam haver relação direta entre a vida emocional e os processos do corpo, atravessados pelo inconsciente. Há concordância de que o processo de adoecimento é um símbolo, um sinal, uma linguagem do corpo que comunica não apenas sobre o físico e a genética que se carrega, mas sobretudo, as dores, faltas, e os desejos. Para este grupo de pesquisas, quanto maior consciência corporal, menores as chances de vivências dolorosas com o corpo. Isso porque o sujeito adoecido, em geral, além de apresentar dificuldade na identificação e expressão das emoções, tende a represar o que sente, trazendo para o corpo o sofrimento pela quantidade de energia retida.

## **A relevância do trabalho psicológico**

A maior concordância entre os estudos levantados foi de que a Psicologia e suas intervenções são relevantes e eficazes no acompanhamento dos pacientes em processo de adoecimento psíquico e físico nas doenças autoimunes. Sobre as diferentes conduções e observações das abordagens presentes nos estudos incluídos, realizamos os destaques abaixo:

Os terapeutas humanistas incidem na criação de um ambiente terapêutico seguro e não julgador, onde os pacientes se sintam à vontade para expressar suas preocupações e emoções. Eles auxiliam os pacientes a explorar suas experiências pessoais, a construir uma relação positiva consigo mesmos e a encontrar significado e propósito. Compreendem que as intervenções na Abordagem Centrada na Pessoa ajudam os pacientes a se conectarem consigo mesmos de maneira autêntica, a explorar suas emoções e a desenvolver estratégias de enfrentamento saudáveis para lidar com os desafios emocionais que a condição pode trazer. (MILHOMEM; ALMEIDA; 2023)

Soares; Loureiro (2023) trataram sobre o Diabetes Mellitus e sua relação com a psicossomática, e neste caso concluíram sobre a importância do trabalho do profissional de psicologia, não apenas nos quadros comórbidos em saúde mental, mas no próprio processo de adoecimento, luto e cuidados com o corpo enfermo. Este trabalho considera que o corpo doente também comunica algo, para além do sintoma fisiológico. Abordam o tema pela perspectiva da Psicanálise e Psicossomática. Destacaram também a dificuldade de expressão verbal destes pacientes somáticos e a necessidade do trabalho sobre o inconsciente e o desejo

Antônio; Silveira (2022) colaboraram a partir da Psicologia Analítica Junguiana, focando a intervenção psicológica sobre a análise simbólica dos sintomas de adoecimento e a relação entre as possíveis variáveis psicológicas – os complexos, complexo materno, relação com o feminino. Apontam a necessidade de desenhar e implementar programas de tratamento psicológico que permitam aos pacientes desenvolver estratégias eficazes para melhorar sua qualidade de vida, enfrentar as demandas da doença e resolver possíveis distúrbios psicológicos.

Santos; Santos; Moço (2023), na perspectiva da Psiconeuroimunologia, concluíram que o paradigma da prática clínica ainda não abordou adequadamente a gestão dos impactos psicológicos na Miastenia Gravis e o uso de corticoides que pode agravar o efeito de depressão psicológica e ansiedade, portanto, ainda encontra grande lacuna a ser estudada.

A utilização de debates temáticos em Psicoterapia Psicanalítica Breve em Grupo envolvendo tanto os transtornos psíquicos quanto os medos, inseguranças, problemas de relacionamento interpessoal, sexualidade e traumas foi a estratégia que auxiliou os participantes a sentirem apoio emocional e conseguirem lidar com suas questões pessoais diante o quadro de adoecimento (CONCEIÇÃO; MEINÃO; BOMBANA, 2019).

Landivar; Netto (2022) afirmam que dentre as intervenções psicoterapêuticas a psicoeducação é uma das mais coerentes para os pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico, pois auxiliam os mesmos na aderência ao tratamento medicamentoso e nos cuidados especiais com a saúde física. As intervenções nessa linha, segundo os autores, contribuem para que os pacientes estruturarem recursos de afastamento de situações que agravem o estresse e tenham maior atenção às medidas de higiene prevenindo riscos de infecções. A psicoeducação também recomenda o acompanhamento psicológico regular.

O trabalho de Silva; Bromochenkel (2019) colaboraram na compreensão da importância do acompanhamento psicológico, sem mencionar abordagem específica, mas indicando a participação profissional junto à equipe multidisciplinar. Assinalam que para os casos de Esclerose Lateral Amiotrófica os maiores benefícios das intervenções se concentram no luto antecipatório e cuidados paliativos, muito comuns nos casos desta enfermidade. O profissional da psicologia pode auxiliar os pacientes na preservação da autonomia possível, respeitar as singularidades de cada história de vida e oferecer suporte ao paciente e sua família. Como esta doença afeta a capacidade de comunicação, é necessário ainda buscar alternativas como a leitura labial, sinalizações, uso de escrita ou figuras, ou o uso de quadro alfanumérico. Tudo isso para conferir dignidade e possibilidade de comunicação e expressão de sua subjetividade.

Pottker; Carvalho (2019) destacam a importância e a necessidade do olhar do psicólogo diante do indivíduo que se encontra em processo de reabilitação após adquirir uma deficiência físico-motora, especificamente a Síndrome de Guillain-Barré. Indicam a necessidade de incluir em estudos futuros, a atuação do psicólogo em contexto domiciliar, dadas as limitações da doença e as necessidades dos pacientes.

O artigo de Winkley et al (2020) foi o único material levantado que não mencionou melhora a partir das intervenções psicológicas gerais para crianças e adultos com diabetes tipo 1, pois reduziram a análise sobre a melhora no controle glicêmico e não sobre os aspectos psíquicos. Entretanto, mencionaram que para adultos, as intervenções baseadas na TCC têm potencial para serem eficazes.

Em todos os trabalhos dentro da abordagem da Psicologia Corporal os autores que realizaram estudos de caso ou revisões de literatura puderam concluir pela relevância e eficácia das intervenções. Importante destaque para o apontamento acerca do trabalho corporal no acesso aos conteúdos inconscientes e de memória do corpo que são proporcionados pelas ferramentas tanto da Análise Bionergetica como das vertentes reichianas abordadas.

## **Conclusão**

Este estudo pode observar que, apesar do aumento do número de casos de doenças autoimunes em todo o mundo, ainda há escassez de produção científica e conhecimentos em geral sobre a temática. Neste viés também se encontra a situação da Psicologia como campo do conhecimento. Observadas as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia e o Código de Ética - que versa sobre o contínuo aprimoramento profissional dentre os Princípios Fundamentais, e como responsabilidade, assumir apenas atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente – este estudo alcança seu objetivo principal que foi construir um caminho inicial para conhecer o atual estado da arte dentro da área psicológica.

A partir desse levantamento podemos concluir que 1) faltam estudos sobre a relação direta entre doenças autoimunes e a contribuição da Psicologia no manejo clínico de casos; 2) são escassos os trabalhos envolvendo estudos de caso e intervenções, a maior parte são pesquisas bibliográficas; 3) poucos estudos se debruçam sobre o impacto do estresse crônico no desencadeamento das doenças autoimunes; 4) apenas os trabalhos em Psicologia Corporal envolveram o corpo na intervenções psicológicas de forma sistemática e direta; 5) as intervenções tanto verbais quanto corporais carecem de maior rigor metodológico no que tange à comprovação de eficácia; 6) a Psicologia Corporal demonstrou maior possibilidade de relacionar mente e corpo de forma prática, fato que tende a colaborar no processo de melhora de quadros de sintomatologia somática.

Em razão das lacunas apontadas, há ainda a necessidade de aprimoramento nos estudos, porém, foi possível afirmar que a Psicologia e suas intervenções clínicas, hospitalares, em grupo, ou quaisquer outros formatos contribuem no processo dos pacientes para lidarem tanto com sintomas quanto com a elaboração de seu adoecimento e melhora.

## Referências

ALAÍDE, F.; SOUZA, B. V. de; ALENCAR, C. **Um estudo sobre esclerose múltipla como uma doença com vínculo psicossomático**: uma reflexão na abordagem da psicologia corporal. *Anais do EVINCI*, UniBrasil, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/5757> . Acesso em: 24 fev. 2024.

ANTONIO, Daiana O. C.; SILVEIRA, Denise A. **Apontamentos psicológicos do corpo**: Um estudo em psicossomática sobre a Síndrome de Sjögren baseado na teoria da psicologia analítica. *Cadernos Junguianos/Associação Junguiana do Brasil*. v.16, n. 16, 245-259, São Paulo, 2022. Disponível em: [https://ajb.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Cadernos-Junguianos-16\\_2022.pdf](https://ajb.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Cadernos-Junguianos-16_2022.pdf) Acesso em: 06 de março 2024.

CESAR, Laís B.; VOLPI, Sandra M. **Psoríase: uma perspectiva caracterológica da patologia**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 399-404. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm) . Acesso em 20/02/2024.

Conceição, C. T. M.; Meinão, I. M.; Bombana, J. A.; Sato, E. I. **Psychoanalytic psychotherapy improves quality of life, depression, anxiety and coping in patients with systemic lupus erythematosus**: a controlled randomized clinical trial. *Advances in rheumatology*, London, England, v. 59, n. 1, p. 4, 2019. Disponível em: <https://advancesinrheumatology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s42358-019-0047-y> > Acesso em: 25/02/24.

CONRAD, N.; MISRA, S.; VERBAKEL, J. Y.; VERBEKE, G.; MOLENBERGHS, G.; TAYLOR, P. N.; MASON, J.; SATTAR, N.; MCMURRAY, J. J. V.; MCINNES, I. B.; KHUNTI, K.; CAMBRIDGE, G. **Incidence, prevalence, and co-occurrence of autoimmune disorders over time and by age, sex, and socioeconomic status**: a population-based cohort study of 22 million individuals in the UK. *Lancet* (London, England), v. 401, n. 10391, p. 1878–1890, 2023. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(23\)00457-9/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(23)00457-9/abstract). Acesso em: 10/12/2023.

FRÉCHETTE, L. **Trusting the Wisdom of the Failing Body From Well-Being to Illness: A Journey towards Wholeness**. *The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis*, v. 20, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.30820/0743-4804-2010-20>. Acesso em: 05/02/2024.

GARBINI, Cristiane M. **Esclerose Múltipla - apresentação de caso clínico tratado com vegetoterapia e bioenergética**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anaiscongressos>. Acesso em: 20/02/2024.

JOAQUIM, Patrick dos S.; VOLPI, José Henrique. **Dermatite atópica sob o olhar da Psicologia Corporal**. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. *Psicologia Corporal*. Revista Online. Curitiba: Centro Reichiano, 2024, vol. 25. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia>. Acesso em: 20/02/2024.

LANDIVAR, Steffany A. DE O.; NETTO, Tania M. **Intervenções Psicoeducativas para pacientes com lúpus eritematoso sistêmico**: uma revisão sistemática. Cadernos da Fucamp, v. 21, n. 51, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Rogério/Downloads/2661-Texto%20do%20Artigo-10215-1-10-20220509.pdf> Acesso em: 15 março 2024.

LOWEN, Alexander. **La voz del cuerpo**. 1ª Edição. Espanha: Editorial Sirio, 2014.

MACÊDO, Eduardo. de A.; **Depressão e ansiedade no lúpus eritematoso sistêmico**: diferenças entre os gêneros em relação a prevalência, fatores associados e desempenho de instrumentos diagnósticos. 2017. 132 fls. Tese (Doutorado em Clínica Médica) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

MARTINS, Leandro Dal Pont; FERNANDES, Fernanda de Souza; REICHOW, Jeverson Costa. **A psoríase sob o olhar da Psicologia Corporal**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 15/12/2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de C. P.; Galvão, Cristina Maria. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Reflexão. Texto contexto - enferm. 17 (4). Dez 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt> Acesso em: 01 maio 2024.

MILHOMEM, Nadia R. S.; ALMEIDA, S. R. de. **Aspectos psicológicos de pacientes com doenças autoimunes, esclerodermia**: estudo de caso clínico. JNT - Facit Business and Technology Journal, Qualis B1, 2023, Ed. 45, vol. 1, p. 395-413. ISSN 2526-4281. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 18/01/2024.

NASCIMENTO, Périssom D. **Do trauma encarnado à biopatia**: a clínica bioenergética do sofrimento orgânico. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2016.

NASCIMENTO, Périssom D. **Psicossomática e psicoterapia corporal**: diálogos entre Reich, Navarro e Franz Alexander. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). Anais. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais-2008/NASCIMENTO-P-Psicossomatica.pdf> Acesso em: 27 fevereiro 2024.

OLIVEIRA, Ciane Martins de, et al. **Lúpus eritematoso sistêmico**: Uma falha do Sistema Imune. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1, Ed. 08, Vol. 06, pp. 52-67. 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/falha-do-sistema-imune> . Acesso em: 24 janeiro 2024.

POTTKER, C. A.; CARVALHO, A. B. D. S. **A síndrome de guillain-barré e o papel do psicólogo na reabilitação**. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 13272–13291, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/2924> . Acesso em: 10 março 2024.

REICH, Wilhelm. **A biopatia do câncer**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

SANTOS, Geisicler de Jesus Paula Leão dos; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos dos; MEDINA NOGUEIRA MOÇO, Camila. MIASTENIA GRAVIS: A IMPORTÂNCIA DA

PSICOLOGIA DIANTE DA DOENÇA AUTOIMUNE E SUA CONTRIBUIÇÃO AO INDIVÍDUO MIASTÊNICO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 3494–3504, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i9.11452. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11452>. Acesso em: 10 março. 2024.

SILVA, Silvia A.; BROMOCHENKEL, Cattiúscia. **Esclerose Lateral Amiotrófica: Manifestações Psicológicas do Enlutar-se**. Revista Latino-americana de Psicologia Corporal, 6(9), 89–108. Disponível em: <<https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/62>> Acesso em: 18 janeiro. 2024.

SILVA, Rodrigo Marques da; GOULART, Carolina Tonini; GUIDO, Laura de Azevedo. **Evolução histórica do conceito de estresse**. REVISA (Online); 7(2): 148-156, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-10969661> . Acesso em: 14 abril 2024.

SOARES, Amanda Carvalho; LOUREIRO, Rildo Santos. **Diabetes mellitus e sua relação com a psicossomática e o fenômeno psicossomático à luz da psicanálise**. Revista Visões, Edição nº1. v 11,2023. Disponível em: <[https://fsma.edu.br/visoes/edicoes-antteriores/docs/12/Edicao\\_12\\_artigo\\_6.pdf](https://fsma.edu.br/visoes/edicoes-antteriores/docs/12/Edicao_12_artigo_6.pdf)> Acesso em 05 de março 2024.

SOUZA, Maria Bernardete Cordeiro; SILVA, Hélderes Peregrino A.; GALVÃO-COELHO, Nicole Leite. **Resposta ao estresse: I. Homeostase e teoria da alostase**. Estudos de Psicologia, 20(1), janeiro a março de 2015, 2-11.

TEIXEIRA, Antonio L.; BAUER, Moisés E. **Esquizofrenia e autoimunidade, uma relação que merece atenção**. Revista de Divulgação Científica do Instituto Ciência Hoje.Rio de Janeiro, nº 403, p.01 a 10. Outubro, 2023.

VOLPI, José Henrique. **Os olhos que vêem podem não ser os mesmos que enxergam**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal – Um breve histórico. Revista Online. ISSN-15160688. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigoscientificos/Acesso em: 30/03/2024>.

VOLPI, J. H.; PAULA, M. B. **A prática da vegetoterapia caracteranalítica**. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. Disponível em: Acesso em: 30/03/2024.

WINKLEY, K.; UPSHER, R.; STAHL, D.; POLLARD, D.; BRENNAN, A.; HELLER, S.; ISMAIL, K. **Systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials of psychological interventions to improve glycaemic control in children and adults with type 1 diabetes**. Diabetic medicine: a journal of the British Diabetic Association, v. 37, n. 5, p. 735–746, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/339060492\\_Systematic\\_review\\_and\\_meta-analysis\\_of\\_randomized\\_controlled\\_trials\\_of\\_psychological\\_interventions\\_to\\_improve\\_glycaemic\\_control\\_in\\_children\\_and\\_adults\\_with\\_type\\_1\\_diabetes](https://www.researchgate.net/publication/339060492_Systematic_review_and_meta-analysis_of_randomized_controlled_trials_of_psychological_interventions_to_improve_glycaemic_control_in_children_and_adults_with_type_1_diabetes)> Acesso em: 25 março 24.

Recebido: 10.05.2024; Aceito: 13.05.2024; Publicado: 30.05.2024.